



MOBILIZAÇÃO DE PROTEÍNA SOLÚVEL DURANTE A GERMINAÇÃO DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO.

NATALIA CAROLINA MORAES EHRHARDT-BROCARD¹; CILEIDE MARIA MEDEIROS COELHO²; GESIELI P. BUBA³

¹Bióloga, Doutoranda em Produção Vegetal, Udesc-Cav, Lages-SC, Brasil. biosapos@gmail.com

²Professor Adjunto, Udesc-Cav, Lages-SC, Brasil. cileidecoelho@yahoo.com.br

³Graduanda em Agronomia, Udesc-Cav, Lages-SC, Brasil. priscilabuba@hotmail.com

Resumo: A germinação é um processo intrínseco da semente, que envolve a mobilização de reservas de forma dependente do genótipo. Objetivou-se avaliar a eficiência da mobilização de proteína solúvel como medida de vigor para diferenciar os genótipos de feijão. Utilizaram-se sementes de genótipos crioulos (BAFs 55 e 44) e variedades comerciais (SCS Guará e IPR-Uirapurú). A determinação da curva de hidratação foi realizada nos tempos (0, 10, 14, 18, 22 e 26 horas) com quatro repetições de 50 sementes, mantidas em germinador Mangelsdorf (25°C). A extração das proteínas solúveis foi realizada nas sementes moídas com tampão NaCl 0,5M em pH 2,4 e a quantificação foi determinada com espectrofotômetro (595 nm), com resultados expressos em mg.g⁻¹ de massa fresca de semente. Ao longo da curva de hidratação, o padrão foi trifásico para todos os genótipos, observou-se diferença significativa no conteúdo de proteína solúvel para todos os genótipos à medida que o processo de germinação avançou no tempo. O genótipo comercial IPR-Uirapurú apresentou superior e diferente conteúdo de proteína solúvel (70-80 mg.g⁻¹) nos tempos (0, 10, 14 e 26 horas) em relação aos demais genótipos. Nos tempos de 18 e 22 horas os genótipos não diferiram quanto à mobilização deste componente. Desta forma, a disponibilidade de proteína solúvel pode ser utilizada como componente bioquímico para diferenciar genótipos quanto ao vigor.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris*; Hidratação; Vigor.